

CENÁRIO EXTERNO

A semana passada foi marcada pela eleição presidencial nos Estados Unidos, na qual o presidente Donald Trump foi eleito com a maioria dos votos do colégio eleitoral. A eleição determinou uma grande vitória para o Partido Republicano, que além de vencer em todos os considerados estados-pêndulos, garantiu a maioria no Senado e é grande favorito a levar também o Congresso.

Além disso, na última semana, ocorreu a reunião do banco central dos Estados Unidos, onde foi decidido, por unanimidade, reduzir a taxa de juros em 25 pontos-base, fixando-a no intervalo de 4.5-4.75%. Durante a coletiva de imprensa, o presidente Jerome Powell destacou que a economia segue forte e que o mercado de trabalho arrefeceu, mas continua sólido. Também disse que estão confiantes de que, com a recalibração da política monetária, conseguirão manter a economia sólida enquanto a inflação converge para a meta de 2%. Por fim, ao ser perguntado sobre os próximos passos, Powell disse que tomarão as decisões reunião a reunião, incorporando todos os dados disponíveis, mas que o comitê está em um caminho de redução das taxas de juros em direção ao neutro.

POLÍTICA MONETÁRIA

- **Decisão de política monetária do Banco central dos Estados Unidos (Fed):** Na semana passada, o Federal Reserve optou por reduzir sua taxa básica de juros em 25 pontos base para o intervalo de 4.5-4.75%.
- **Decisão de política monetária do Banco central do Reino Unido (BoE):** O Banco Central do Reino Unido votou por 8-1 para cortar a taxa do Banco em 25bp para 4.75%. O Comitê elevou as previsões de crescimento e inflação para 2025 com base no orçamento. No entanto, a previsão ainda mostrou inflação abaixo da meta em 2027. O comitê indicou que "se as coisas evoluírem conforme o esperado, é provável que as taxas de juros continuem a cair gradualmente".

ATIVIDADE

- **Índice ISM de manufaturas dos Estados Unidos (out/24):** A medida global apresentou alta de +1.1 pontos com relação a setembro, alcançando o patamar de 56.0 pontos em outubro, acima das expectativas de mercado. Em particular, o componente de emprego subiu +4.9 pontos neste mês. Por outro lado, houve uma perda na medida de novos pedidos, caindo -2.0 pontos.
- **Pedidos de bens industriais na Alemanha (set/24):** A medida cheia subiu +4.9% em relação ao mês anterior no total. Na medida que exclui pedidos em larga escala, no entanto, o número apresentou alta de +2.2% na comparação mensal.
- **Produção Industrial na Alemanha (set/24):** Na leitura mensal, a produção industrial teve uma queda de -2.5%. Já na leitura anual, o índice apresentou uma queda de -4.62%.
- **Custo de unidade de trabalho nos Estados Unidos (3T24):** O custo de unidade apresentou um aumento de +1.9% em comparação com o trimestre anterior, acima da expectativa do mercado.
- **Dados de produtividade do trabalho nos Estados Unidos (3T24):** A produtividade do trabalho nos Estados Unidos apresentou uma alta de +2.2% em relação ao trimestre anterior, abaixo das expectativas de mercado.
- **Pedido semanal de seguro-desemprego nos Estados Unidos:** Nessa semana foram registrados mais +221 mil pedidos de seguros desemprego. Já o número de pessoas que recebem benefícios após uma semana inicial de auxílio foi de +1.892 mil.
- **Sentimento do Consumidor dos Estados Unidos (nov/24):** O índice demonstrou melhoras, saindo de 70.5 em outubro para 73.0 em novembro, acima das expectativas.
- **Vendas no varejo na Zona do Euro (set/24):** Mostraram uma alta de +0.2% no mês de agosto, em linha com as expectativas. No entanto, na leitura anual, os números ficaram abaixo das expectativas, com uma alta de +0.8%.

INFLAÇÃO

- **Inflação ao produtor da Zona do Euro (set/24):** Nos últimos doze meses, apresentou queda de -3.4%, puxada pelo componente de energia, que caiu -11.6%.
- **Inflação ao consumidor da China (out/24):** Na leitura anual, apresentou alta de +0.3%. Já a medida de núcleo, que exclui alimentação e energia, subiu +0.2%
- **Expectativa de Inflação dos Estados Unidos (nov/24):** A expectativa de inflação para um ano à frente veio acima das expectativas, em +2.6%, já a de cinco anos foi de +3.1%, a primeira veio abaixo das expectativas, enquanto a segunda veio acima

DIVULGAÇÕES DA SEMANA

ATIVIDADE

- Pesquisa de vagas de emprego em aberto (JOLTs), referentes a set/24, divulgado pelo *Bureau of Labor Statistics* (terça-feira).
- Dados de salário do Reino Unido, referentes a set/24, pelo *Office for National Statistics* (terça-feira).
- Dados mensais de crédito da China, referente a out/24, pelo Peoples' Bank of China (quarta-feira).
- PIB do Reino Unido, referente ao 3T24, pelo *Office for National Statistics* (quinta-feira).
- PIB da Zona do Euro, referente ao 3T24, pelo *Eurostat* (quinta-feira).
- Produção industrial nos Zona do Euro, referentes a set/24, pelo *Eurostat* (quinta-feira).
- Pedidos semanal de seguro-desemprego nos Estados Unidos, pelo *Department of Labor* (quinta-feira).
- Dados mensais de atividade da China, referentes a out/24, pelo *National Bureau of Statistics of China* (quinta-feira).
- Vendas no varejo dos Estados Unidos, referentes a out/24, pelo *Census Bureau* (quinta-feira).
- Produção industrial nos Estados Unidos, referentes a out/24, pelo *Federal Reserve* (quinta-feira).

INFLAÇÃO

- Inflação ao consumidor dos Estados Unidos, referente a out/24, divulgado pelo *Bureau of Labor Statistics* (quarta-feira).
- Inflação ao produtor dos Estados Unidos, referente a out/24, pelo *Bureau of Labor Statistics* (quarta-feira).

CENÁRIO LOCAL

A semana contou com a divulgação do IPCA de out/24, que registrou alta de +0.56% na comparação mensal, acima do esperado pelo mercado. O dado mostrou um qualitativo pior nos núcleos, com serviços subjacentes surpreendendo para cima.

Na ótica fiscal, o Tesouro Nacional divulgou que o resultado primário do governo central foi de R\$ - 5,3 bilhões em setembro de 2024. Esse resultado veio de acordo com as expectativas do mercado. As receitas registraram uma variação real de -4,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Esse decréscimo ocorreu devido ao efeito base, pois em set/23 houve uma arrecadação atípica. Já as despesas registraram um crescimento real de +1,4%. Apesar do déficit, acreditamos que o governo irá cumprir a meta de primário em 2024, porém o desafio fiscal para os próximos anos ainda permanece.

Na semana passada, as medidas de controle fiscal propostas pela Fazenda continuaram em aberto. Ao longo da semana, ocorreram diversas reuniões com os ministros, porém não chegaram a uma versão final, o que resultou em um novo adiamento. Essa postergação do anúncio sinaliza um governo pouco disposto a realizar corte de gastos.

INFLAÇÃO

- **IPCA (out/24):** O IPCA de out/24 registrou alta de +0.56% na comparação mensal, resultado um pouco acima das expectativas do mercado. Os serviços subjacentes vieram acima do esperado, enquanto os tradables surpreenderam para baixo. Destaque para a aceleração inflação de serviços subjacentes, que superou os 5% em sua média móvel trimestral anualizada, aceleração que pôde ser observada ainda excluindo itens ruidosos, como a devolução dos descontos em cinema e o seguro automotivo. A divulgação revela um qualitativo pior, mantendo nossa expectativa de uma trajetória inflacionária mais forte e que exige uma maior cautela na condução da política monetária para que a meta seja atingida.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

- Ata do Copom (terça-feira).

ATIVIDADE

- PMS referente a set/24, pelo IBGE (quarta-feira).
- PMC referente a set/24, pelo IBGE (terça-feira).

INFLAÇÃO

- IGP-10 referente a nov/24, pela FGV (quinta-feira).

FISCAL

- Estatísticas Fiscais do Setor Público, referente a set/24, pelo BCB (segunda-feira).